

É TUDO VERDADE

12º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS

São Paulo, 22 de março a 1º de abril – Rio de Janeiro, 23 de março a 1º de abril

**Retrospectiva celebra a obra de Kieslowski*

**Novo prêmio atribui R\$ 100 mil para o melhor documentário nacional; disputa traz sete longas e médias inéditos*

**Competição internacional reúne quinze títulos, incluindo premiados em Amsterdã, Lisboa e Praga e destaques do Sundance; curtas-metragens ganham disputa específica*

** Entre os “hors concours”, dois finalistas ao Oscar e retratos de Erland Josephson, José Lins do Rego e Anatoly Rybakov*

**Mostra destaca Linduarte Noronha e a escola da Paraíba*

**SP sedia a 7ª Conferência Internacional do Documentário*

Principal evento dedicado à cultura do documentário na América Latina, fundado e dirigido por Amir Labaki, o **É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários** realiza sua 12ª edição com 141 títulos, a maior em número de exibições. A principal novidade do programa é o estabelecimento de uma competição internacional de curtas-metragens.

O festival apresenta, assim, duas competições internacionais (14 longas e 10 curtas) e duas competições brasileiras (7 longas/médias e 8 curtas). A retrospectiva internacional celebra a obra como documentarista do cineasta polonês Krzysztof Kieslowski. Uma homenagem especial destaca a contribuição do documentarista Linduarte Noronha e a aurora da marcante escola documental paraibana dos anos 1960.

As mostras informativas incluem os ciclos O Estado das Coisas, Horizonte e Foco Latino-Americano, além de programas especiais, uma homenagem aos 20 anos do Festival Internacional de Documentários de Amsterdã, uma mostra dos curtas experimentais do jurado norte-americano Jay Roseblatt e um ciclo com destaques dos festivais franceses de documentários de 2006.

Ética é o tema central da 7ª Conferência Internacional do Documentário, que será realizada em São Paulo, no Itaú Cultural de 28 a 30 de março.

O É TUDO VERDADE – 12º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS é uma realização da Petrobras, Centro Cultural Banco do Brasil, CPFL/Energia, Oi Futuro, Sesc-SP, Itaú Cultural, Riofilme, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e Cinemark, com apoio do Ministério da Cultura, por meio da Lei 8.313/91 (Lei Rouanet).

Os 141 títulos serão exibidos em onze salas: seis em São Paulo - Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural São Paulo, Cinemark Eldorado, CineSesc, Cinusp e Itaú Cultural, e cinco no Rio de Janeiro – Centro Cultural Banco do Brasil, Cine Odeon BR, Centro Cultural da Justiça Federal, Oi Futuro e Ponto Cine Guadalupe. O festival acontece de 22 de março a 1º de abril em São Paulo, 23 de março a 1º de abril no Rio de Janeiro, com extensões em Brasília no CCBB (3 a 15 de abril), em Campinas no Centro Cultural CPFL (9 a 15 de abril) e em Porto Alegre na Casa de Cultura Mário Quintana (23 a 29 de abril).

Trailers dos filmes brasileiros em competição podem ser vistos nos links:

<http://www.youtube.com/watch?v=9UPT0eLBPRU> - longas/médias

http://www.youtube.com/watch?v=KUJ5_zawMu0 - curtas

Trailers dos filmes internacionais em competição podem ser vistos nos links:

<http://www.youtube.com/watch?v=4Kvrnp6GYTI> - longas/médias

<http://www.youtube.com/watch?v=3U-qfPO71c> - curtas

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

LONGAS

Catorze documentários foram selecionados para a Competição Internacional, da qual fará parte ainda o vencedor da Competição Brasileira. Os concorrentes são:

A Cidade dos Fotógrafos (*La Ciudad de los Fotografos/ The City of Photographers*, Sebastián Moreno, Chile, 80', 2006) – Recupera a memória da importância do trabalho de fotógrafos chilenos que, durante a ditadura Pinochet, documentaram crimes e violências praticadas pelo regime.

Como Se Faz (*Jak to Sie Robi*, Marcel Lozinski, Polônia, 87', 2006) – Relata o trabalho do consultor Piotr Tymochowicz, que diz poder transformar qualquer pessoa em um líder carismático.

Fastasmas de Abu Ghraib (*Ghosts of Abu Ghraib*, Rory Kennedy, EUA, 78', 2006) – Um mergulho no escândalo da tortura americana a prisioneiros iraquianos, por meio de sólidos depoimentos. Concorrente no Sundance 2007.

Fotografias (*Fotografias*, Andrés Di Tella, Argentina, 110', 2007) – Argentino busca desvendar a história da mãe, nascida na Índia, empreendendo viagem à sua própria origem. Estréia mundial.

O Fugitivo: A Verdade sobre Hassan (*Le Fugitif ou les vérités d'Hassan*), Jean-Daniel Lafond, Canadá, 75', 2006) – Washington, anos 80: um americano mata a tiros um dos assessores do ex-xá do Irã. Teerã, anos 2000: Mohsen Makhmalbaf convida o fugitivo americano para um papel em “A Caminho de Kandahar”. Afinal, quem é Hassan?

Logo Existo (Graça Castanheira, Portugal, 60', 2006) – Uma revisão intimista da máxima de Descartes a partir de novos cotidianos motivados por distúrbios motores originados por AVCs.

Manhã no Mar (*Mañana al Mar*, Inês Thomsen, Alemanha/ Espanha, 83', 2006) – Paulina, 76 anos, Joseph, 88 e Antônio, de quase 80, não dispensam visitas ao mar, apesar do inverno em Barcelona.

Mate a Mensageira (*Une Femme a Abattre*, Mathieu Verboud e Jean Robert Viallet, França, 81', 2006) – Uma tradutora do sistema de informações dos EUA se vê transformada em “persona non grata” dentro da lógica persecutória da Guerra ao Terror.

O Mosteiro (*The Monastery*, Pernille Rose Gronkjaer, Dinamarca, 84', 2006) – No fim da vida, um ermitão procura viabilizar seu último desejo: transformar em mosteiro o decadente castelo que tenta doar à Igreja Ortodoxa Russa. Melhor filme, Amsterdã 2006.

Para Sempre (*Forever*, Heddy Honigmann, Holanda, 95', 2006) – Um mergulho no cotidiano do mais mítico dos cemitérios de Paris, o Père Lachaise, onde se encontram os túmulos de Oscar Wilde, Simone Signoret e Marcel Proust, entre outros.

Perdedores e Ganhadores (*Losers and Winners*, Michael Loeken e Ulrike Franke, Alemanha, 96', 2006) – O choque cultural entre funcionários alemães e operários chineses que chegam à Alemanha para desmontar uma fábrica. Filme de abertura, Leipzig 2006; melhor filme, Um Mundo/Praga 2007.

Três Camaradas (*Drie Kamaraden*, Masha Novikova, Holanda, 99', 2006) –Três jovens chechenos, amantes dos Beatles, Led Zeppelin e Pink Floyd. Termina a URSS, começa o conflito na Chechênia. Numa década, duas guerras impactam tragicamente três destinos. Selecionado para o Sundance 2007.

Uma Mãe Trabalhadora (*A Working Mom*, Limor Pinhasov, Bolívia, 78', 2006) – Depois de fazer a vida em Israel, uma exilada boliviana volta à casa dos pais para reencontrar seus dois filhos.

Fabricando Polêmica (Manufacturing Dissent, Debbie Melnik, Canadá, 77', 2007) – Um retrato das manhas e artimanhas de Michael Moore.

CURTAS

Cidade Adormecida (*Ciudad Dormida*, Enrique Rodriguez e Moncho Fernández, Espanha, 9', 2006) – Uma cidade-dormitório, filmada como cidade-fantasma.

Cold Rust (*La Neige Rouillée*, Tamara Taddeo, Canadá, 11', 2006) – Diário íntimo da diretora, que reconstrói os fragmentos da memória do pai assassinado, por meio de imagens antigas de sua infância, filmadas por ele em super 8.

De Beirute para...Aqueles que Nos Amam (*From Beirut to...Those Who Love Us*, coletivo, Líbano, 5', 2006) – Jovens artistas libaneses, ilhados pelo bombardeio israelense à cidade de Beirute, revezam-se na elaboração de mensagens de apelo internacional, para deter a destruição da cidade que já foi chamada de “Paris do Oriente”.

Em uma boa posição (*Die Gute Lage/ In a Good Position*, Nancy Brandt, Alemanha, 13'29, 2006) – O retrato de uma Alemanha multiétnica, com problemas de integração de todas as suas diferentes populações, emerge deste perfil dos moradores de alguns grandes conjuntos habitacionais de Neuperlach, grande cidade-satélite de Munique.

Esquecido Retrato Interior (*Zabi'tii portret v interiere/ Forgotten Portrait in Interior*, Vakhtang Kuntsev-Gabashvili, Geórgia, 20', 2006). No Hospital para Doenças Mentais de Tbilisi, capital da Geórgia, uma mulher passa seus dias refugiada num delirante mundo particular.

Falta-me (*Wanting*, Cláudia Varejão, Portugal, 20', 2005) – Vários moradores da cidade de Lisboa são convidados a escrever numa lousa suas aspirações secretas.

Meus Olhos (*Inden for Mine Ojne/ My Eyes*, Erlend E. Mo, Dinamarca, 19', 2006) – Katja, de 16 anos, e Catherine, de oito, são deficientes visuais e mantêm uma relação íntima e especial com a música clássica, por meio das composições de Bach e Handel.

Noite Mágica (*Taikayö/Magic Night*, Jouni Hiltunen, Finlândia, 15', 2006) – Completamente cego, Hannes Tiira estuda o canto dos pássaros, identificando cada pio com exatidão e esperando ouvir um concerto de uma “noite mágica”.

Nova Babilônia de Constant (*New Babylon de Constant*, Victor Nieuwenhuijs e Maartje Seyferth, Holanda, 13', 2005) – Examina-se o projeto do artista holandês Constant (1920-2005) para a construção, até agora não realizada, da utópica cidade futurista “Nova Babilônia”.

Senhor Borges e Eu (*Monsieur Borges and I*, Jasmim Gordon, EUA/ França/ Suíça, 22', 2006) – O professor Jean-Pierre Bernes discorre sobre sua veneração pelo argentino Jorge Luis Borges (1899-1986), Prêmio Nobel de Literatura, e sobre uma amizade que durou décadas.

Um Dia de Neve (*Rojeki Bafri/ A Snowy Day*, Hossein Jehani, Austrália/ Iraque, 10', 2006) – Menino da aldeia Wellakhloo, pobre vilarejo curdo, rende homenagens na sepultura do pai, morto quando tentava retirar material de um canhão para vender.

COMPETIÇÃO BRASILEIRA

A seleção deste ano traz uma saudável combinação entre cineastas estabelecidos e jovens revelações. “A disputa de longas e médias apresenta uma notável variedade estilística e rara abertura para a experimentação, também presente na de curtas”, explica Amir Labaki.

LONGAS/MÉDIAS

Os longas e médias finalistas, que nesta edição concorrem ao prêmio CPFL Energia/ É Tudo Verdade “Janela para o Contemporâneo” no valor de R\$ 100 mil, são:

Construção (Cristiano Burlan, Brasil/SP, 48', 2006) – Retrata o cotidiano de trabalhadores da construção civil na cidade de São Paulo.

Descaminhos (Marília Rocha, Luiz Felipe Fernandes/Alexandre Baxter, João Flores, Maria de Fátima Augusto, Leandro HBL, Armando Mendz e Cristiano Abud, Brasil/MG, 73', 2007) – Viagem antropológica entre paisagens naturais e urbanas, pelas cidades e pela vida das comunidades às margens das ferrovias, a partir do olhar de oito novos diretores.

Elevado 3.5 (João Sodré, Maíra Bühler, Paulo Pastorelo, Brasil/SP, 90', 2006) – Retrata o mundo de pessoas que cruzam os 3.5 km do Minhocão, via expressa construída na região central de São Paulo durante a ditadura militar.

O Longo Amanhecer – Cinebiografia de Celso Furtado (José Mariani, Brasil/RJ, 73', 2006) – Um balanço da vida e do pensamento de um dos maiores economistas brasileiros.

Lutzenberger: For Ever Gaia (Frank Coe e Otto Guerra, Brasil/RS, 52', 2006) – Combinando depoimentos e animações, um olhar sobre desenvolvimento a partir da obra do ambientalista José Lutzenberger.

Maria Bethânia – Pedrinha de Aruanda (Andrucha Waddington, Brasil/RJ, 60', 2006) – A face privada da cantora baiana, em cenas familiares e conversas com amigos.

Nas Terras do Bem-Virá (Alexandre Rampazzo, Brasil/SP, 110', 2007) – Uma visão panorâmica da história recente da Amazônia, do fim do regime militar aos dias de hoje. O foco são os vários conflitos em torno da terra, revelando os bastidores do massacre de Eldorado do Carajás e do assassinato da missionária norte-americana Dorothy Stang.

CURTAS

Capistrano no Quilo (Firmino Holanda, Brasil/CE, 21', 2007) – Capistrano de Abreu tem sua estátua roubada por marginais, em praça de Fortaleza. Foi a anti-homenagem do povo que ele colocou como personagem da História? Quanto se comeu com a venda do bronze?

O Desafio de Zezão (Patrícia Cornils, Brasil/ SP, 13', 2006) – Há 37,7 mil quilômetros de esgotos e córregos subterrâneos em São Paulo. É neles que Zezão devolve, entre água e baratas, a arte que o escuro lhe deu.

Hibakusha: Herdeiros Atômicos no Brasil (Maurício Kinoshita, Brasil/SP, 16', 2006) – A história dos que sobreviveram a uma das maiores atrocidades cometidas pelo homem contra a própria humanidade - as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki - que hoje vivem no Brasil.

O Homem da Árvore (Paula Mercedes, Brasil/SP, 19', 2006) – O dia-a-dia de um homem que mora numa árvore entre o Palácio do Planalto e o Ministério da Justiça, em Brasília.

Porto Alegre de Quintana (Fabiano de Souza e Gilson Vargas, Brasil/RS, 26', 2006) – Um dia na cidade de Porto Alegre. Pelas palavras do poeta Mario Quintana, esqueletos passeiam de jipe, um cavalo bebe em um bar, um homem senta-se na parede da sua casa.

Resistir (Caco Souza, Brasil/SP, 15', 2007) – Unidos na prisão durante a ditadura militar, três personagens reavaliam suas histórias e o significado de seu encontro. São eles o preso político e ex-padre português Alípio de Freitas e dois presos comuns, André Borges – que foi anistiado juntamente com os presos políticos -, e William da Silva Lima, cujo nome é relacionado ao Comando Vermelho e que ainda permanece encarcerado.

Stela do Patrocínio – A Mulher que Falava Coisas (Marcio de Andrade, Brasil/RJ, 14', 2007) – Stela falava e falava. Um “falatório” construído no ar. Uma arquitetura de falas que amplia a percepção de si mesma e das coisas ao seu redor. Suas falas poéticas revelam outras possibilidades de pensamento. Stela tentava fazer contato, fazendo sentido.

Um Bom Negócio (Eduardo Duwe, Brasil/SP, 5', 2006) – Denúncia de uma rede criminosa de órgãos que mantinha uma conexão em Recife, onde um capitão da PM e um major israelense aliciavam os potenciais doadores.

RETROSPECTIVA INTERNACIONAL – KIESLOWSKI

Krzysztof Kieslowski é um dos maiores cineastas contemporâneos, em qualquer gênero. Segundo Amir Labaki, “seu primeiro desenvolvimento como cineasta se deu a partir de narrativas não-ficcionais e só se compreende integralmente a dimensão ética e humanista do diretor do ‘Decálogo’ quando se conhece sua obra como documentarista”.

Entre 1966 e 1988, Kieslowski dirigiu 22 documentários. A *Retrospectiva Internacional*, co-realizada pelo Consulado da Polônia e Filмотека Narodowa, reúne 17 destes títulos, além de três filmes sobre ele. Os títulos do ciclo são:

O Bonde (*Tramwaj/ The Tram*, Krzysztof Kieslowski, Polônia, 5', 1966) – Menino tenta fazer menina sorrir num bonde, durante a noite.

O Escritório (*Urząd*, Krzysztof Kieslowski, Polônia, 5', 1966) – Filmado com uma câmera escondida, o documentário satiriza a burocracia e o trabalho de um escritório.

Concerto dos Desejos (*Koncert Zyczen*, Polônia, 16', 1967) – Menina tem que viajar num ônibus cheio de jovens alcoolizados para reaver sua mala.

Da Cidade de Lodz (*Z Miasta Lodzi*, Polônia, 17', 1969) – No seu filme de formatura, supervisionado por Kazimierz Karabasz, o autor aplica o método que aprendeu com seu professor. Ele observa, com a câmera, lugares e eventos na cidade onde viveu por muitos anos, criando um retrato cheio de bondade e afetividade.

Eu Era um Soldado (*Bylem Zolnierzem*, Polônia, 16', 1970) – A figura de um combatente soldado é descrita completamente diferente daquela que foi promovida pela propaganda PRL. O diretor retrata o alto preço a ser pago pelos soldados cegos nos campos de batalha.

A Fábrica (*Fabryka*, Polônia, 17', 1970) – Um dia de trabalho na fábrica de tratores Ursus, onde trabalhadores têm que chegar à cota estabelecida, apesar da quantidade reduzida de equipamentos e materiais necessários para a produção.

Refrain (*Refren*, Polônia, 10', 1972) – A realidade do partido PRL (Povo da República Polonesa) é retratada por meio de balconistas da empresa funerária municipal.

Pedreiro (*Murarz*, Polônia, 16', 1973) – Retrato de um antigo trabalhador exemplar e ativista que, após outubro de 1956, desiste da carreira no Partido e se torna mais um pedreiro comum.

Primeiro Amor (*Pierwsza Milosc*, Polônia, 52', 1974) – Para Kieslowski, o diretor deve achar na realidade uma situação com dramaturgia própria para realizar um documentário. Neste caso, a gravidez de uma jovem solteira e menor de idade.

X-Ray (*Przeswietlenie*, Polônia, 13', 1974) – Um dos documentários mais pessoais do diretor, foi realizado em Sokolowsk, onde ele viveu quando criança, e onde seu pai foi tratado e morreu em um sanatório.

Curriculum Vitae (*Zyciorys*, Polônia, 45', 1975) – Excluído do Partido dos Trabalhadores Poloneses, o protagonista se defende perante o Comitê Diretor do Partido.

Claquete (*Klaps*, Polônia, 5', 1976) – Uma história original feita por meio de edição de filmes de arquivo. A maioria consiste em tomadas onde as pessoas que operam a claquete

emitem um sinal ao operador de som, necessário para a pós-produção sincronizar a imagem e o áudio.

O Hospital (*Szpital*, Polônia, 20', 1976) – Realizado a partir de uma idéia genérica sobre a relação entre irmãos, o diretor fez um documentário sobre cirurgiões ortopédicos, resumindo 36 horas do atendimento de emergência em um hospital.

Do ponto de vista de um Guarda Noturno (*Z Punktu Widzenia Nocnego Portiera*, Polônia, 16', 1977) – Apresenta o único personagem negativo retratado por Kieslowski, um porteiro fanático de rígida disciplina, entusiasta do controle e devoto de execuções públicas.

Sete Mulheres de Idades Distintas (*Siedem Kobiet w Roznym Wieku*, Polônia, 16', 1978) – Uma história lírica sobre mulheres de diferentes idades que devotam suas vidas à arte.

Cabeças que Falam (*Gadajace Glowcy*, Polônia, 14', 1980) – Quem é você? E o que você quer? Poloneses de diferentes idades tentam responder a essas questões.

Estação (*Dworzec*, Polônia, 12', 1980) – A câmera do diretor registra pessoas que estão adormecidas ou esperando por alguém ou algo na estação central de Varsóvia.

SOBRE KIESLOWSKI

Eu Estou Mais ou Menos (*I'm So So*, Krzysztof Wierzbicki, Polônia/ Dinamarca, 56', 1995) – Um retrato de KK, um ano antes de sua morte, rodado no vilarejo de Poreby.

Ainda Vivo – Um Filme Sobre Kieslowski (*Still Alive – Film o Krzysztof Kieslowski/ Still Alive – A Film about Krzysztof Kieslowski*, Maria Zmarz-Koczanowicz, Polônia, 82', 2006) – Uma revisão da obra do cineasta, com ênfase em seus filmes de juventude e na influência de sua produção.

Meu Kieslowski (*Moj Kieslowski*, Irina Volkova, Polônia, 21', 2005) – Qual o legado de Kieslowski? Qual a influência atual de seus filmes em sua Polônia natal? Quais as memórias mais marcantes de sua filha, Marta Hryniak?

HOMENAGEM LINDUARTE NORONHA

Linduarte Noronha foi repórter e crítico de cinema antes de arriscar-se no documentário. Foi adaptando um texto jornalístico próprio que rodou seu curta-metragem de estréia, “Aruanda” (1960). “Nunca mais o filme no Brasil seria o mesmo”, diz Amir Labaki.

Às vésperas do cinquentenário da reportagem que originou “Aruanda” (As Oleiras de Olho d’Água na Serra do Talhado, 1958), o *É Tudo Verdade* celebra a contribuição renovadora de Linduarte Noronha. Este ciclo reúne os filmes por ele dirigidos, um retrato dele por

outro mestre do documentário brasileiro (Geraldo Sarno), duas obras que contextualizam a Paraíba no ano de seu nascimento (1930) e dois curtas essenciais da escola paraibana. A força desse movimento se reafirma pela exibição hors-concours do novo documentário de Vladimir Carvalho, “O Engenho de Zé Lins”, um tocante retrato do escritor paraibano José Lins do Rego (1901-1957).

Aruanda (Linduarte Noronha, Brasil, 21’, 1960) – Retrato de uma população remanescente de um antigo quilombo em Santana do Sabugi, na Serra do Telhado Paraíba. Mais de 70 anos após a abolição da escravatura, a população permanece isolada da vida sócio-econômica do país, sobrevivendo do artesanato de cerâmica, vendido nas feiras das imediações. A música reitera a estagnação deste modo de vida. O filme é considerado introdutor do Cinema Novo.

O Cajueiro Nordestino (Linduarte Noronha, Brasil, 22’, 1962) – Árvore típica da paisagem nordestina, o cajueiro é retratado sobre diversos pontos de vista, ressaltando-se a importância econômica, ornamental e os benefícios que ele traz para a vida do nordestino.

O Salário da Morte (Linduarte Noronha, Brasil, 70’, 1970) – Em Pombal, cidade do sertão nordestino, um chefe político é assassinado por pistoleiro. Mais tarde o criminoso também é exterminado, juntamente com a família que o protegia, assim como o juiz que vinha comandando o inquérito do assassinato.

Os Romeiros da Guia (João Ramiro Mello, Vladimir Carvalho, Brasil, 15’, 1962) – A Igreja Nossa Senhora da Guia, no Litoral da Paraíba, é palco de peregrinação anual de romeiros vindos de diversas regiões do estado, que após os rituais religiosos, iniciam festividades até o amanhecer.

A Cabra da Região Semi-Árida: Capra Hircus (Ruck Vieira, Brasil, 19’, 1962) – Na aridez da caatinga, o bode mostra-se um dos animais mais adaptados ao clima. Resistente à crônica escassez de água e pastos, tornou-se peça fundamental para a sobrevivência do povo nordestino, fornecendo carne, leite e couro, itens que sustentam a economia local.

Aruanda vista por Linduarte (Geraldo Sarno, Brasil, 26’, 2000) Parte da série “A Linguagem do Cinema”, este trabalho recupera o processo de criação do documentário “Aruanda” (1960), cujo despojamento e crueza foram considerados como marco inicial do Cinema Novo.

O Homem de Areia (Vladimir Carvalho, Brasil, 126’, 1981) – O escritor José Américo de Almeida, autor do célebre “A Bagaceira”, considerado fundador do romance social moderno brasileiro, é o foco deste documentário, que rememora os dias da Revolução de 30, a sua candidatura à presidência em 1937, sua memorável entrevista de 1945, que contribuiu para a queda de Getúlio Vargas e sua vida política à frente do governo paraibano e no ministério.

Parahyba Mulher Macho (Tizuka Yamasaki, Brasil, 88’, 1983) – Na Paraíba machista e conservadora dos anos 20, Anayde Beiriz, professora, escreve contos de amor considerados ousados para a época, além de conduzir sua vida amorosa com a liberdade somente

permitida aos homens. A ligação com João Dantas, filho de uma família tradicional, a coloca no centro de um furacão político, depois Dantas mata João Pessoa, presidente da província paraibana, desencadeando assim a Revolução de 30.

HORS CONCOURS

Três retratos de artistas e dois finalistas do Oscar deste ano ganham sessões especiais fora de competição:

Anatoly Rybakov: A História Russa (*Anatoly Rybakov: The Russian Story*, Marina Goldovskaya, EUA/ Rússia, 56', 2006) – Neste documentário, a diretora convida o escritor Rybakov a resumir a história de sua vida: de vítima dos expurgos políticos de Stálin a escritor, depois da Segunda Guerra Mundial, revelando também a história da Rússia.

Você Vai Atuar Esta Noite? (*Spelar Du Ikväll?, Are You Playing Tonight?*, Torben Skjöt Jensen, Ulf Peter Hallberg, Suécia, 73', 2006) – Neste filme-ensaio que combina documentário e ficção, o ator bergmaniano Erland Josephson, vítima de Mal de Parkinson, contempla a própria identidade e investiga a verdade oculta do teatro, contracenando com algumas das grandes atrizes suecas: Lena Endre, Maria Bonnevie e Stina Ekblad.

O Engenho de Zé Lins (Vladimir Carvalho, Brasil, 80', 2006) – Perfil do escritor paraibano José Lins do Rego, que inter-relaciona sua vida e obra, enfocando desde os tempos de sua infância no ambiente que imortalizaria em seus romances do ciclo da cana-de-açúcar até a maturidade e glória literária. Para que as novas e futuras gerações descubram esta ilustre figura humana. E para que todos celebrem o homem solidário e afetivo, amigo fiel e amante apaixonado pelas simples coisas da vida e das gentes do povo, Zé Lins.

Iraque em Fragmentos (*Iraq in Fragments*, James Longley, EUA, 94', 2006) – Durante viagens ao Iraque, entre fevereiro de 2003 e abril de 2006, o diretor americano James Longley reuniu estas contundentes imagens de um país destruído pela guerra, dando voz a personagens sunitas, xiitas e curdos.

Acampamento de Jesus – (*Jesus Camp*, Heidi Ewing e Rachel Grady, EUA, 84', 2006) – A diretora do acampamento de verão *Kids on Fire*, na Dakota do Norte, Becky Fischer, esforça-se para que não haja mau entendimento: Harry Potter é um inimigo de Deus condenado à morte no tempo do Antigo Testamento. Crianças ouvem atentamente o que ela diz e são criadas num movimento político que, segundo os líderes, pode ser determinante para as eleições nos Estados Unidos.

O ESTADO DAS COISAS

Mostra informativa com 17 documentários:

Bloqueio (*Blockade*, Sergei Loznitsa, Rússia, 52', 2005) – Os 900 dias do Cerco a Leningrado, o mais longo da II Guerra Mundial, é reconstituído a partir de raras imagens encontradas em arquivos de Moscou.

Cortina de Açúcar (*El Telón de Azúcar*, Camila Guzman, Cuba, 80', 2006) – Filha do premiado documentarista chileno Patricio Guzman, a diretora volta a Havana, onde viveu sua infância. O ponto de partida é sua escola, local em que presenciou os dias entusiasmados dos primeiros tempos da Revolução Cubana; agora num prédio em ruínas, ela procura pistas dos antigos colegas.

Diários de Beirute (*Yaoumiyat Beirut: Hakaek wa Akatheeb/ Beirut Diaries: Truth*, Lies and Videotape, Mai Masri, Líbano, 80', 2006) – Após o assassinato do primeiro-ministro libanês Rafik Hariri, jovens saem às ruas de Beirute para exigir a saída das tropas sírias do país.

A Filha do General (*La Hija Del General*, Maria Elena Wood, Chile, 59', 2006) – Conta a trajetória de luta de Michelle Bachellet, sua resistência e sobrevivência à tortura e ao assassinato de seu pai, general e ministro de Salvador Allende, tornando-se a primeira mulher presidente do Chile.

Inimigo da Felicidade (*Vores Lykkes Fjender/ Enemies of Happiness*, Eva Mulvad/ Anja Al-Erhayem, Dinamarca, 58', 2006) – Setembro de 2005, o Afeganistão faz as primeiras eleições legislativas em 35 anos. A jovem Malai Joya enfrenta o machismo e ameaças de morte tentando completar sua campanha.

Quem Tem medo de Ngugi? (*Who is Afraid of Ngugi?*, Manthia Diawara, EUA/ Quênia/ França, 83', 2006) – Depois de 25 anos de exílio, o escritor Ngugi Wa Thiongo volta ao Quênia e sua presença torna-se o principal emblema da democracia em consolidação, tendo que enfrentar agressões de simpatizantes do regime anterior.

Salvando o Jazz (*Saving Jazz*, Leslie Woodhead, EUA, 58', 2006) – O fotógrafo Herman Leonard, 83 anos, documentou a história do Jazz, reunindo fotos de mitos como Charlie Parker, Billie Holiday e Duke Ellington, que foram perdidas depois da passagem do furacão Katrina, em Nova Orleans, em 2005.

Papel não Embrulha Brasas (*Le Papier ne Peut Envelopper la Braise/ Paper Cannot Wrap Up Embers*, Rithy Panh, França, 86', 2006) – Prostituta sente-se impedida de voltar à cidade natal por medo de que os habitantes saibam o que ela fazia para sobreviver.

Vozes de Bam (*Voices of Bam*, Aliona Van Der Horst/ Maasja Ooms, Holanda, 89', 2006) – Retrata o drama na cidade iraniana de Bam, depois do forte terremoto que devastou o local em dezembro de 2003.

11 de Setembro: A Verdade Urge (*9/11 Press for Truth*, Ray Nowosielski, EUA, 85', 2006) – Quatro anos depois dos atentados de 11 de setembro, famílias pressionam governo americano em busca de informações.

De Tempos em Tempos (Ana Johann, Brasil, 22', 2006) – Por ruas estreitas, a narradora conduz o espectador a algumas casas para espiar a vida dos personagens: Alexandra Pua e seu tear, Henrique e a carroça, Emilia e o pirogue, Dunha e sua bodega, o caboclo João Niaia, o Cemitério Pátio Velho, as vizinhas Joana e Milka, que conversam em polônês. Entre uma parada e outra, aparecem Wanda, Leonardo e João relembando os velhos tempos e filosofando sobre a vida.

Erdman e Stephanova: Um Casal Sob Stálin (Galina Evtushenko, 52min, 2006) – História do romance secreto entre Nikolai Erdman, famoso dramaturgo russo, autor das peças *The Warrant* e *The Suicide*, que teve sua carreira cortada pela censura e a perseguição stalinista, e Angelina Stepanova, atriz principal do Teatro de Arte de Moscou.

Meu Primeiro Contato (Mari Corrêa/Kumarê Txicão, Brasil, 70', 2006) – A história do primeiro contato dos índios Ikpeng com os irmãos Villas Boas nos anos 60, o exílio no Parque do Xingu e a luta pela retomada do antigo território.

Cine Manifest (*Cine Manifest*, Judy Irola, EUA, 75', 2006) – No início dos anos 70, um grupo de jovens formou um coletivo de produção chamado Cine Manifest, em San Francisco. Mais de 30 anos depois, eles se reencontram. A maioria tem as mesmas crenças políticas, mas os realizadores descobrem que trocaram um pouco do idealismo pela experiência da vida real.

Hércules 56 (Silvio Da-Rin, Brasil, 94', 2006) – O avião Hércules 56 da FAB, em 1969, levou ao México quinze presos políticos trocados pelo embaixador dos EUA, seqüestrado por revolucionários. Quase quatro décadas depois, nove remanescentes do grupo e cinco membros das organizações responsáveis pelo seqüestro rememoram a ação e discutem a luta armada contra a ditadura militar.

Pixinguinha e a Velha Guarda do Samba (Thomaz Farkas / Ricardo Dias, Brasil, 10', 2006) – Em abril de 1954, Thomaz Farkas filmou, com uma câmera 16mm de corda, uma apresentação de Pixinguinha e o Pessoal da Velha Guarda, no parque do Ibirapuera em São Paulo, nos festejos do IV Centenário da cidade. Este material se perdeu e foi reencontrado 50 anos depois.

KollaSuyo – A Guerra do Gás (Pedro Dantas, Bolívia/Brasil, 52', 2006) – A Teoria da Guerra para Tempos de Paz e a Guerra do Gás na Bolívia, que destituiu dois presidentes e levou ao poder o primeiro presidente indígena da América Latina, Evo Morales.

HORIZONTE

A seção *Horizonte*, destinada a obras que ampliam as fronteiras da linguagem do gênero, nesta sua terceira edição apresenta sete filmes:

Cidade Radiante (*Radiant City*, Gary Burns/Jim Brown, Canadá, 85', 2006) – Mostra os aspectos sociais decorrentes da expansão dos subúrbios nos EUA.

Kobe (Rainer Komers, Alemanha, 45', 2006) – Sem diálogos nem narração, apenas com sons captados *in loco*, é revelado o cotidiano da cidade marítima japonesa, danificada por um terremoto em 1995.

O Pontapé (*Der Kick*, Andrés Veiel, Alemanha, 82', 2005) – Na noite de 12 de julho de 2002, um adolescente foi assassinado e, baseado nos autos do processo, filme dá voz aos assassinos e aos pais da vítima.

Stone Time Touch (Garine Torossian, Armênia/Canadá, 70', 2006) – Medição poética da identidade armênia, construída a partir de várias texturas imagéticas e sonoras: fragmentos da Armênia real abalada por sucessivos terremotos, o genocídio de 1915 e os detalhes do país remanescente no imaginário popular.

Tempo do Adeus (*Zeit des Abschieds/ Time of Closure*, Mehdi Sahebi, Suíça, 63', 2006) – Paciente terminal, vítima da AIDS, morre aos poucos diante da câmera e analisa suas escolhas e motivações na vida.

Tarachime (Naomi Kawase, Japão, 43', 2006) – Diretora monta diário familiar a partir do nascimento do filho e dos relatos da própria avó.

Uku ukai (Audrius Stonys, Lituânia, 30', 2006) – Imagens de nadadores, maratonistas, mulheres se maquiando e de muitos outros personagens compõem uma experiência sensorial, que coloca em primeiro plano o movimento, o corpo e uma reflexão sobre a velhice.

FOCO LATINO AMERICANO

Sete produções recentes da América Latina, incluindo um inédito brasileiro que discute a cultura do continente:

Alguma Tristeza (*Alguna Tristeza*, Juan Alejandro Ramírez, Peru, 41', 2006) – Investigação poética sobre as origens históricas de um suposto sentimento de inferioridade do Peru, a partir de uma fraude cometida contra sua seleção de futebol, roubada de sua vitória legítima, diante dos austríacos, na final da Olimpíada de 1936. Uma viagem de trem mostra um país dividido entre cidades superpovoadas e terras sem uso.

Aqueles que Deixei para Trás (*Those I Left Behind*, Lisandro Perez-Rey, EUA/ Cuba, 45', 2006) – Famílias cubano-americanas sofrem com a medida do governo George W. Bush, que restringe as viagens dos cubanos moradores de Miami, antes anuais, para trienais, além de maior controle ao envio de dinheiro a Cuba, por parte dos parentes americanos. O sofrimento de décadas fica ainda maior.

Caroneiros (Martina Rupp, Brasil, 52', 2006) – Seis jovens percorrem em dois meses 18 mil quilômetros da América do Sul a bordo de dois fuscas, entrevistando as pessoas a quem dão carona sobre a identidade latino-americana.

Catadores de Papel (*Cartoneros*, Ernesto Livon-Grosman, Argentina, 61', 2006) – A crise econômica dos anos 90 na Argentina provoca um aumento vertiginoso no número de desempregados. Catar papel entre o lixo torna-se um meio de sobrevivência até mesmo para quem possui formação superior. Estima-se que hoje 40 mil pessoas vivam nessas condições em Buenos Aires.

O Coração (*El Corazón*, Diego García-Moreno, Colômbia, 80', 2006) – A partir da história de um jovem soldado que pisou em uma mina e sobreviveu à retirada de estilhaços de seu coração, mostra a evolução política da Colômbia, desde o início das agudas divisões entre liberais e conservadores que abalou o país em 1902, até o atual impasse com a guerrilha das FARC.

Super Amigos (*Super Amigos*, Arturo Perez Torres, México/ Canadá, 82', 2007) – Cinco ex-lutadores de luta livre trocaram o ringue pelas ruas da Cidade do México, onde, mascarados, defendem causas nobres. Super Barrio, Super Gay, Ecologista Universal, Super Animal e Fray Tormenta não vacilam quando a questão é combater o crime, a corrupção, a homofobia, os abusos contra animais e a pobreza.

O Tempo que Resta (*El Tiempo que se Quieda*, José Luis Torres Leiva, Chile, 86', 2007) – A câmera captura a lenta passagem do tempo para os internos do hospital psiquiátrico José Horwitz Barak, em Santiago do Chile.

PROJEÇÕES ESPECIAIS

O É Tudo Verdade tem o privilégio de realizar a *première* fora de concurso de mais quatro documentários inéditos brasileiros. São eles:

Handerson e as Horas (Kiko Goifman, Brasil, 52', 2007) – Handerson é um morador da periferia de São Paulo. Seu trajeto diário para o trabalho leva cerca de três horas, mas essas horas podem ser a vida acontecendo, principalmente quando os amigos resolvem comemorar o aniversário dele dentro do ônibus.

Histórias do Rio Negro (Luciano Cury, Brasil, 86', 2006) – Durante uma viagem, de São Gabriel da Cachoeira a Manaus, o médico Dráuzio Varella conduz o espectador pelas paisagens maravilhosas às margens do Rio Negro, escutando histórias dos habitantes locais.

O Mundo em Duas Voltas (David Schürmann, Brasil, 93', 2006) – A volta ao mundo realizada pela família Schürmann pela rota do navegador Fernão de Magalhães revela imagens de mais de 30 países, 4 continentes e 3 oceanos.

Sempre no Meu Coração (Andréa Pasquini, Brasil, 52', 2006) – Mostra um pequeno clube desconhecido comandado por um músico genial e sugere uma “viagem” no tempo através da memória e do afeto.

Duas produções internacionais também ganham sessões especiais:

Tintin e Eu (*Tintin et Moi*, Tintin and I, Anders Hogsbro Ostergaard, Dinamarca, 74', 2004) – O personagem Tintim continua a fascinar os leitores mesmo depois de adultos. Em entrevista única, Hergé, seu criador, explica como as aventuras de Tintin estão profundamente conectadas às tensões e conflitos do século XX, assim como a sua própria vida. Projeção em homenagem ao centenário de Hergé.

O Planeta (*The Planet*, Linus Torell, Johan Söderberg e Michael Stengerg, Suécia, 84', 2006) – Tentativa de achar respostas para verdades e mentiras sobre as alarmantes mudanças globais do planeta.

IDFA, 20

O mais importante festival internacional de documentários chega em novembro próximo a sua 20ª edição. Na presença de sua diretora, Ally Derks, o É Tudo Verdade presta homenagem ao IDFA, exibindo um título escolhido por ela (O Pesadelo de Darwin, vencedor do festival holandês em 2004) e um retrato de seus primeiros incentivadores, o crítico e cineasta Jan Vrijman.

Pesadelo de Darwin (*Darwin's Nightmare*, Hubert Sauper, França/ Áustria/ Bélgica, 107', 2004) – Nos anos 60, no lago Victória, na Tanzânia, introduziu-se uma nova espécie de peixe, exportado em dezenas de toneladas para países europeus, apesar de ter extinguido todas as outras espécies de peixe do lago.

A Realidade de Jan Vrijman (*De Werkelijkheid Van Jan Vrijman*, The Reality of Jan Virijman, Fabie Hulsebos, Holanda, 52', 2006) – A vida atormentada pela depressão de Jan Vrijman (1925-1997), dinâmico jornalista e cineasta holandês, autor de filmes como “The Reality of Karel Appel”, é decifrada pela própria filha.

MOSTRA JAY ROSENBLATT

Na ocasião de sua presença no júri internacional, o festival exibe uma seleção dos documentários experimentais do cineasta norte-americano Jay Roseblatt.

Em **Eu Costumava Ser um Cineasta** (*I Used To Be a Filmmaker*, EUA, 10', 2003) traz o nascimento de sua filha, acompanhando seus primeiros 18 meses, enquanto em **Membro Fantasma** (*Phantom Limb*, EUA, 28', 2005), premiado nos festivais de Amsterdã, Belgrado e Flórida, a morte de seu irmão detona uma coleção de reflexões pessoais sobre a dor e a perda.

Já em **Restos Humanos** (*Human Remains*, EUA, 30', 1998) premiado no festival de Sundance, o retrato dos cinco principais ditadores do século passado, Hitler, Mussolini, Stalin, Franco e Mao Tse Tung, é abordado sob a perspectiva inusitada da banalidade de suas vidas cotidianas. Observam-se detalhes confidenciais e mundanos, como seus alimentos e filmes favoritos ou preferências sexuais, em uma omissão intencional do horror de suas figuras públicas que possibilita o confronto com uma outra natureza do “mal”.

A mostra trará ainda os filmes **Temo que Sim** (*Afraid So*, EUA, 3', 2006) sobre o medo e a ansiedade, baseado em um poema em que cada verso propõe uma pergunta cuja resposta implícita é “temo que sim”; **Só Queria Ser Alguém** (*I Just Wanted To Be Somebody*, EUA, 10', 2006), documentário sobre a vida de Anita Bryant em seus importantes esforços pelos direitos religiosos e a liberação gay; e **De Joelhos** (*Prayer*, EUA, 3', 2002), premiado nos festivais de Amsterdã e Toronto, traz reflexões sobre fé e medo a partir dos atentados 11 de Setembro.

O MELHOR DOS FESTIVAIS FRANCESES

Uma parceria entre o festival e o Consulado Geral da França apresenta uma seleção de destaques dos festivais de documentário realizados naquele país em 2006.

Eles Não Morreram, Mas Foram Todos Afetados (*Ils ne Mouraient Pas Tous Mais Tous Étaient Frappés/ They All Not Die, but All Were Struck*, Marc-Antoine Roudil e Sophie Bruneau, França/ Bélgica, 80', 2005) – Aborda uma questão fundamental nas sociedades ocidentais, submetidas às fortes tensões do mercado de trabalho: a saúde dos assalariados, que oscila entre a instabilidade crônica e as metas de rentabilidade.

Em Direção a Mathilde (*Vers Mathilde/ Towards Mathilde*, Claire Denis, França, 60', 2004) – História do encontro e do intercâmbio entre duas artes – o cinema e a dança – e de duas mulheres, a cineasta Claire Denis e a coreógrafa Mathilde Monnier.

A Filha do Juiz (*La Fille Du Juge/ The Judge's Daughter*, William Karel, França, 90', 2004) – Com reféns, atentados e pressões políticas como pano de fundo, o diretor nos conta a história da filha de um juiz antiterrorista, arrasada pelo suicídio do pai.

Glenn Gould – Além do Tempo (*Glenn Gould – Au-Delà du Temps/ Glenn Gould – Beyond the Time*, Bruno Monsaingeon, França/Canadá, 106', 2005) – Retrato de Glenn Gould, renomado músico canadense, famoso pelas gravações marcantes da obra de Johann Sebastian Bach. O filme procura definir a essência do artista e sua relação passional com o público.

Il Fare Política: Crônica da Toscana Vermelha (*Il Fare Política: Chronique de la Toscane Rouge*, Hugues Le Paige, Bélgica, 86', 2005) – Vinte anos do Partido Comunista italiano são retratados a partir de suas seções locais em uma pequena cidade da Toscana, filmada regularmente pelo diretor desde 1982.

Por um de Meus Dois Olhos (*Pour un Seul de Mes Deux Yeux/ Avenge but One of My Eyes*, Avi Mograbi, Israel/ França, 100', 2004) – No momento em que o governo israelense constrói o muro de separação, uma comparação surpreendente entre o mito iniciador para os israelenses de Sansão e Massada e a situação desesperada dos Palestinos.

A Travessia (*La Traversée/ The Crossing*, Elisabeth Leuvrey, França, 55', 2006) – Todo verão, muitas pessoas atravessam o mar entre a França e a Argélia, principalmente entre Marselha e Argel. Em alto mar, nesse hiato entre dois litorais, entre dois países, brota um discurso no qual homens e mulheres contam suas experiências.

Viagem em Sol Maior (*Voyage em Sol Majeur*, Georgi Lazarevski, França, 54', 2005) – Aimé, 93 anos, parte para Marrocos com o neto para a viagem com que sempre sonhou. Lá redescobre a vida, o mundo e os outros. Desabafa sobre arrependimentos, oportunidades perdidas e lições que aprendeu.

7ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO DOCUMENTÁRIO

ÉTICA E DOCUMENTÁRIO

São Paulo, Itaú Cultural, 28 a 30 de março de 2007

Paralelamente à realização do *É Tudo Verdade - Festival Internacional de Documentários*, acontece a **7ª Conferência Internacional do Documentário**, uma parceria do festival com o Itaú Cultural. Coordenado por Amir Labaki, fundador e diretor do *É Tudo Verdade*, e pela Prof^ª Dr^ª Maria Dora Mourão, do Cinusp, o evento busca ampliar o leque de questões estéticas e sócio-políticas que orbitam em torno da análise do cinema documentário.

Abordando questões filosóficas e casos concretos, a idéia nesta edição é ampliar a reflexão sobre o complexo tecido que envolve a ética, princípio fundamental ao documentário que, diferentemente da ficção, trabalha com reais situações e personagens.

Na 7ª Conferência, dos oito convidados, sete são acadêmicos e também realizadores, o que possibilitará o aprofundamento deste debate. Uma novidade desta edição é o diálogo de encerramento, conduzido por Ismail Xavier com Jorge Bodanzky, homenageado com uma mostra retrospectiva no festival do ano passado.

Uma seleção de documentários complementa a conferência e é exibida também no Itaú Cultural. Por sua vez Jay Roseblatt, pensador e premiado cineasta, um dos participantes das mesas, ganha mostra especial no festival.

PROGRAMAÇÃO CONFERÊNCIA

São Paulo, Itaú Cultural
de 28 a 30 de março de 2007

28/03 – 10h

Mesa 1 - Aspectos filosóficos

Kees Bakker, Diretor de Projetos da Cinémathèque Euro-régionale do Institut Jean Vigo em Perpignan, França. De 1994 a 2001 foi coordenador da European Foundation Joris Ivens. É especialista em história e teoria do documentário e televisão, tem dado aulas nas Universidades de Nijmegen e de Utrecht e na Dutch Film Academy. É autor do livro *The Good, the Bad and the Documentary*, entre outras publicações.

César Guimarães, professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-doutorado na Université Paris VIII. É pesquisador do CNPq e editor da revista *Devires – Cinema e Humanidades*

DEBATEDORA: Maria Dora Mourão, professora de montagem do Depto. de Cinema, Rádio e TV da ECA-USP com pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales – Paris. É Diretora do CINUSP “Paulo Emílio” e Presidente do FORCINE – Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual. É montadora de filmes como “São Paulo Sinfonia e Cacofonia” dirigido por Jean Claude Bernardet. Publicou, em co-autoria com Amir Labaki, o livro “O Cinema do Real” uma compilação de artigos resultantes das Conferências Internacionais do Documentário.

Dia 28/03 - 14h30

Mesa 2 – A ética da filmagem

Mario Handler, cineasta uruguaio, dirigiu, produziu e montou diversos filmes desde a década de 1960. Seu mais recente filme é o documentário *"Aparte"* (2002). É também professor da Universidade do Uruguai e da Universidade Central da Venezuela.

Marcus Freire, professor do Depto. de Cinema no Instituto de Artes da Unicamp, é doutorado pela Université Paris X, onde teve como orientador Jean Rouch, e pós-doutorado na New York University. Concentra seus estudos nas relações entre cinema e ciências humanas, especialmente Documentário, Antropologia e História.

DEBATEDOR: Henri Gervaiseau, professor de documentário do Depto. de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP e coordenador do Centro de Estudos da Metrópole / Audiovisual. É doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade de Paris VII. Dirigiu, entre outros, *Tem que Ser Bahiano?* (1994) e *Em Trânsito* (2005). Realiza no momento o documentário *Moro na Tiradentes*, em parceria com Cláudia Mesquita.

Dia 29/03 – 10h

Mesa 3 – A ética da montagem: memória e história

Christian Delage, realizador, escritor, historiador e professor da Université Paris VIII e da École des Hautes Études en Sciences Sociales – Paris. Publicou os livros *L’Historien et le film* (Gallimard, 2004) em co-autoria com Vincent Guigueno, e *La Vérité par l’image: De Nuremberg au process Milosevic* (2006). É diretor de vários documentários incluindo *Nuremberg: The Nazis Face Their Crimes* (2006).

Jay Rosenblatt, documentarista e professor de produção audiovisual na Stanford University, Califórnia. Seus filmes possuem mais de cem premiações pelo mundo, entre eles, *Phantom Member* (2005) premiado no Festival Internacional do Documentário de Amsterdã e *Human Remains* (1998) premiado no Festival de Sundance.

DEBATEDOR: Eduardo Morettin, professor de História do Audiovisual do Depto. de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é pesquisador de história do cinema e organizador de "História, Cinema e Televisão" (Alameda, 2007)

Dia 29/03 - 14h30

Mesa 4 – Filmando o conflito Palestino-Israelense

Azza El-Hassan, cineasta graduada em Estudos de Cinema e Televisão e em Sociologia na Glasgow University com pós-graduação em Documentário Televisivo na University of London. Vive na Palestina desde 1996 onde realiza filmes que têm como tema principal o cotidiano da população palestina. Dirigiu o documentário *Reis e Extras. À Caça de uma Imagem Palestina* (2004)

Eyal Sivan, documentarista, fotógrafo e escritor. Produziu e dirigiu diversos documentários premiados internacionalmente, como os filmes *Route 181 - Fragmentos de Uma Viagem na Palestina-Israel* (2004), em parceria com Michel Khleifi, e *Um Especialista* (1999), entre outros.

Demétrio Magnoli, sociólogo, jornalista, e doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Editor da publicação Mundo - Geografia e Política Internacional, assina coluna semanal na Folha de S. Paulo e integra o GACINT - Grupo de Análises de Conjuntura Internacional. Autor e co-autor de vários livros nas áreas de Geografia, Conjuntura Internacional, História Contemporânea, como *África do Sul: capitalismo e apartheid*.

DEBATEDORA: Esther Hamburger, antropóloga, professora e atual chefe do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP. Fez doutorado em Antropologia na University of Chicago e pós-doutorado na University of Texas. É pesquisadora do Centro de Estudos da Metrópole e autora do livro *Brasil Antenado: a Sociedade da Novela* (2005).

Dia 30/03 - manhã – 10h

Diálogo entre Jorge Bodanzky e Ismail Xavier

Jorge Bodanzky, realizador, fotógrafo, produtor e roteirista. Diretor, entre outros, de *Iracema, uma Transa Amazônica* (1974) co-dirigido com Orlando Senna, *Terceiro Milênio* (1980) co-dirigido com Wolf Gauer, *A Propósito de Tristes Trópicos* (1990), *Navegar*

Amazônia – uma viagem com Jorge Mautner (2006) co-dirigido com Evaldo Mocarzel. Trabalhou como cinegrafista para a TV alemã rodando documentários sobre questões sociais. Desenvolve o projeto Navegar Amazônia de inclusão digital das comunidades ribeirinhas do Rio Amazonas.

Ismail Xavier, professor de teoria e história do cinema e audiovisual do Depto. de Cinema, Rádio e TV da ECA-USP. É autor de diversos livros entre eles *Allegories of underdevelopment: aesthetics and politics in brazilian modern cinema* (1997-Univ. Minnesota Press), *O Cinema Brasileiro Moderno* (2001), *O Olhar e a Cena* (2003), *O Discurso Cinematográfico – 3ª edição* (2005). Foi professor visitante na New York University, na University of Yowa e na Université Paris III – Sorbonne Nouvelle.

PROGRAMAÇÃO MOSTRA

**São Paulo, Itaú Cultural
de 26 a 30 de março de 2007**

26/03 segunda-feira

18h00 - A Pessoa é Para o que Nasce (Roberto Berliner, Brasil, 84', 2004) – Três irmãs cegas vivem de cantar e tocar ganzá em troca de esmolas e feiras do nordeste.

20h00 – Aparte (Mario Handler, Uruguai, 91', 2002) – Filme verídico sobre estar perdido - drogas, prisão, prostituição, violência – que evidencia a marginalidade cultural mais do que a miséria física.

27/03 terça-feira

14h00 - Route 181, Fragmentos de uma Viagem na Palestina (*Route 181, Fragments of a Journey in Palestine-Israel*, Eyval Sivan e Michel Khleifi, Alemanha, Bélgica, França e Reino Unido, 270', 2004) - Um novo olhar sobre os judeus e palestinos comuns que vivem ao longo da fronteira Palestina-Israel, delineada pela resolução da Onu, em 1947.

20h00 - Reis e Extras. A Caça de uma Imagem Palestina (*Kings and Extras. Digging for a Palestian Image*, Azza El-Hassan, Alemanha/Palestina, 62', 2004) - A diretora enquanto procura um filme perdido da OLP confronta-se com uma nova imagem e constrói a sua história.

28/03 quarta-feira

18h00 - Nuremberg: Os Nazistas encaram seus Crimes (*Nuremberg, Les Nazis Face à leurs Crimes*, Christian Delage, França, 90', 2006) – Resultado de pesquisa nos arquivos dos processos de Nuremberg, particularmente nos Estados Unidos, na fundação “Steven Spilberg Film and Vídeo Files”, e também na França Alemanha e Inglaterra

19h30 – Coquetel

29/03 quinta-feira

18h00 - Iracema, Uma Transa Amazônica (Jorge Bodanzky e Orlando Senna, Brasil/Alemanha, 90', 1974) – Apresentado na última edição do É Tudo Verdade quando Bodanzky foi homenageado com a retrospectiva brasileira, o filme, rodado em plena ditadura militar, retrata os problemas que a rodovia Transamazônica traria para a região.

20h00 – Serras da Desordem (Andréa Tonacci, Brasil, 135', 2006) – Um índio nômade que após ter seu grupo familiar massacrado por fazendeiros, consegue escapar e viver, durante 10 anos, perambulando pelas serras do Brasil Central, quando é capturado e um coincidência o faz encontrar com o filho que julgava morto.

7ª Conferência Internacional do Documentário

Itaú Cultural

Sala Itaú Cultural – 255 lugares

Avenida Paulista, 149 - estação Brigadeiro do metrô

Fones: 11. 2168-1776/1777

Estacionamento com manobrista: R\$ 8,00 a primeira hora; mais R\$ 4,00 a segunda hora; e R\$ 2,00 p/ hora adicional / Estacionamento gratuito para bicicletas / Acesso para deficientes físicos / Ar condicionado

www.itaucultural.org.br atendimento@itaucultural.org.br

Assessoria de Imprensa Itaú Cultural: Conteúdo Comunicação / Fone: 11. 3093-7800

Cristina R. Duran: cristina.duran@conteudonet.com / Larissa Corrêa: larissa.correa@conteudonet.com

Paula Corrêa : paula.correa@conteudonet.com / Roberta Montanari: roberta.montanari@conteudonet.com

É TUDO VERDADE – 12º FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS

direção: Amir Labaki

São Paulo: de 22 de março a 1 de abril

Rio de Janeiro: de 23 de março a 1 de abril

Brasília: de 3 a 15 de abril

Campinas: de 9 a 15 de abril

Porto Alegre: de 23 a 29 de abril

www.etudoverdade.com.br

Atendimento à Imprensa:

São Paulo: Pool de Comunicação – Marcy Junqueira

Fone: 11.3032-1599 Fone/Fax:11.3814-7000 Charles: 11. 8139-8003

etudoverdade@pooldecomunicacao.com.br; marcy@pooldecomunicacao.com.br

Rio de Janeiro: Lílian Hargreaves

Fones: 21.2286 6336 / 2539 1505 / 9136 0941

formigas@uol.com.br